



## Jornalismo científico: a influência dos processos da ciência no fazer jornalístico

Bárbara Bastos de Lima Duque<sup>1</sup>

### Resumo curto:

Neste artigo abordaremos as principais questões e desafios do jornalismo científico. Levantaremos questões pertinentes ao fazer jornalístico, incluindo os critérios que caracterizam a notícia e o quanto o processo científico, em muitos momentos, influencia o modo de operar do jornalista. Buscaremos demonstrar quais são as principais características relativas às duas áreas (jornalismo e acadêmica) que muitas vezes se colocam como entraves para a popularização da informação científica.

### Resumo expandido:

Será mostrado a trajetória da formação da concepção do que chamamos de ciência hoje. Como escreveu Alan Chalmers, em *A Fabricação da Ciência*, “a ciência não um 'corpus' rígido e fechado sobre si mesmo, mas um organismo vivo que, continuamente, se autocorrige.” Esse panorama é importante para o trabalho que busca mostrar as influências da produção científica no processo jornalístico.

Thomas Khun procurou compreender o conhecimento científico a partir de um contexto histórico e não por uma única perspectiva. Percebeu que a concepção de ciência tradicional não se ajusta plenamente ao modo pelo qual a ciência “real” nasce e se desenvolve ao longo do tempo.

“Se a ciência é a reunião dos fatos, teorias e métodos reunidos nos textos atuais, então os cientistas são homens que, com ou sem sucesso, empenharam-se em contribuir com um ou outro elemento para esta constelação específica. O desenvolvimento torna-se o processo gradativo através do qual esses itens foram adicionados, isoladamente ou em combinação, ao estoque sempre crescente que constitui o conhecimento e a técnica científicos.” (K. Thomas, pg. 20)

“É possível identificar, como marca comum aos diferentes momentos do processo de construção do conhecimento científico, a interrelação entre as necessidades humanas e o conhecimento produzido: ao mesmo tempo em que atuam como geradores de ideias e explicações, as necessidades humanas vão se transformando a partir do conhecimento produzido, entre outros fatores. (Maria Amália Pie Abid Andery et al, pg. 13)

Ao se alterar a concepção que o homem tem sobre si e sobre o mundo, alterando o papel atribuído à ciência e ao objeto a ser investigado, toda a composição científica se altera. O conhecimento científico é construído de forma processual. Desta forma, o pesquisador deve conhecer a origem das teorias científicas, suas limitações, para, assim, compará-las com a realidade, e poder reconstruí-las ou aperfeiçoá-las. A contribuição para a ciência se dá a partir da apropriação daquilo que já foi posto até aquele momento, seu questionamento e desdobramentos com novas teorias. Um fato que ilustra bem esse ponto é a célebre frase de Newton (1642-1727) a respeito de seu próprio trabalho: “Subi nos ombros de gigantes”, reconhecendo ser fundamental em todo trabalho científico conhecer o pensamento de seus predecessores, seus problemas científicos e os obstáculos encontrados. Compreender o processo histórico da construção

---

<sup>1</sup> Discente do 2º ano do Mestrado em Comunicação da UFJF, Linha de Pesquisa: Cultura, Narrativas e Produção de Sentido. E-mail: barbara@comunicacao.ufjf.br.



dos conceitos científicos revela a lógica e a natureza do pensamento. Outro fato definidor da ciência é sua característica metodológica na busca pela realidade.

O conhecimento científico se diferencia dos demais níveis de conhecimento por uma série de razões, dentre elas, a necessidade de ordenação das proposições. Presume-se ordem epistemológica, na delimitação do objeto, a definição das categorias, nas quais deve inserir-se o objeto do estudo científico. Essa característica da linguagem científica demarca a diferença para a linguagem jornalística, outro ponto a ser abordado no trabalho.

O trabalho partiu do princípio de que a preocupação desses comunicadores é a mesma de qualquer pesquisador, acadêmico ou não. Em ambos os casos, o desejo que origina o ofício, tanto de investigação quanto de redação, deveria ser a vontade de promover o desenvolvimento econômico e social de forma sustentável. Possibilitar à população o acesso ao conhecimento gerado pela academia é função do jornalista científico.

Para isso, é preciso esforço de ambos os lados para que a transferência desse conhecimento para a população seja feita de forma ética e eficiente, tornando, portanto, fundamental discutir as maneiras como o jornalismo científico se ajusta ao processo produtivo da ciência. É importante ressaltar o protagonismo da ética neste processo, visto que, é de conhecimento público, a existência de muitas adulterações nesses princípios nobres que orientam o fazer científico, assim como interferências econômicas muitas vezes norteiam a indústria da notícia, deixando interesses financeiros à frente dos sociais.

“A questão ética deve ser trazida à tona neste ambiente de divulgação, já que alternativas científicas e técnicas, como a clonagem humana, a nanotecnologia ou a produção de transgênicos, presença obrigatória na imprensa de todo o mundo, têm implicações importantes e podem conduzir a processos, que alteram, irreversivelmente, os conceitos correntes de vida humana, saúde, biodiversidade, meio ambiente e segurança alimentar.” (BUENO, p. 123, 2009)

Paulo César Alvim, fala sobre a centralidade da comunicação da ciência para uma sociedade que, ao mesmo tempo possui um número infundável de informação ao seu dispor, mas se encontra, ainda, carente de educação científica. Com todos os avanços científicos dos últimos anos, a sociedade demonstra desejo e curiosidade em relação a este universo que durante a história esteve restrito a um grupo exclusivo de intelectuais.

Para desenvolver o trabalho nos baseamos no teórico Wilson Bueno, que ressalta as funções básicas do jornalismo científico como a informativa, a educativa, a social, a cultural, a econômica e a político-ideológica.

O objetivo é questionar o fazer jornalístico que se propõe a comunicar a ciência. Analisar o impacto do processo científico no modo de narrar jornalisticamente a ciência, as diferenças intrínsecas em relação à linguagem do cientista e a do jornalista, as consequências dessas diferenças em relação ao resultado da divulgação científica. Percebemos que mesmo o jornalista estando disposto a `traduzir` a linguagem acadêmica para uma linguagem acessível ao público leigo, o processo não se naturaliza sem uma colaboração determinada do pesquisador detentor do conhecimento específico.

**Palavras-chave:** Jornalismo científico. Processo científico. Minas Faz Ciência. Valor-notícia.

#### Referências

ANDERY, Maria Amália Pie Abib et al. Para compreender a ciência: uma perspectiva histórica. Rio de Janeiro: Garamond, 2012.



BUENO, WC. Jornalismo científico no Brasil: os desafios de uma trajetória. In PORTO, CM., org. Difusão e cultura científica: alguns recortes [online]. Salvador: EDUFBA, 2009. pp. 113-125. 978-85-2320-912-4. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>

CALDAS, Graça et al. Diálogos entre ciência e divulgação científica: leituras contemporâneas. Salvador: Edufba, 2011.

DUARTE, Jorge, et al. (Org.) Comunicação para a Ciência, Ciência para a Comunicação. ALVIM, Paulo César. Comunicação da Ciência (Cap.). Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2003.

GATUNG, Johan & Ruge, Mari Holmboe. "A estrutura do noticiário estrangeiro", in Traquina, Nelson (org, Jornalismo: questões, teorias, e estórias, Lisboa, Veja, 1993.)

MELO, José Marques e RIBEIRO, José Hamilton. Jornalismo científico: teoria e prática. São Paulo: Intercom, 2014.

MOTTA. Luiz Gonzaga. In: MOUILLAUD, Maurice (Org.) e PORTO, Sérgio Dayrell (Org.). O jornal: da forma ao sentido, Cap. 16. Teoria da notícia: as relações entre o real e o simbólico, Brasília: UNB, 2002.

MOTTA. Luiz Gonzaga. Análise Crítica da Narrativa. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2013.

OLIVEIRA, Fabíola. Jornalismo Científico. Contexto: São Paulo, 2002.

TRAQUINA, N. As notícias. In: TRAQUINA, N. (Org.) Jornalismo: Questões, Teorias e "Estórias". Lisboa: Vega, 1999.